FIOCRUZ

súmula 23

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — Manguinhos **ANO VI • JUNHO • 1988**

UNIFICAÇÃO
(DO SUDS À CONSTITUINTE)

A população brasileira sai ganhando com a implantação do Sistema Único de Saúde, aprovado pela Constituinte no mês passado. A partir dele, todo cidadão terá assegurado pelo Estado o direito igualitário e gratuito às ações e serviços de saúde em toda a rede pública e nas instituições privadas que participarem de forma complementar do Sistema Único, mediante contrato de direito público ou convênio. Outra grande vitória foi a proibição da comercialização do sangue e derivados, transferindo-se o seu controle total ao Estado.

O novo sistema será descentralizado e regionalizado, com direção única em cada nível de governo, dando tratamento integral e permitindo a participação da comunidade na sua organização. Atualmente, através do SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde), o Inamps já repassa para os governos estaduais — e estes para os municipais — poder e recursos para a administração da rede pública de assistência médica e o controle dos convênios firmados com a rede privada.

HÉSIO CORDEIRO:

"O SUCESSO DO SUDS PROPORCIONOU A APROVAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO"

Projeto Radis — Como foi criado o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) e quais eram os seus objetivos principais?

Hésio Cordeiro — O objetivo inicial do SUDS era encontrar um caminho para iniciar o processo de unificação do setor saúde, superando impasses, divergências e opiniões conflitantes. Essa procura de soluções, em 1985, motivou a 8ª Conferência Nacional sobre Saúde, sendo que a proposta de criação do SUDS veio dar operacionalidade às conclusões da Oitava. Optou-se por iniciar um processo de unificação pela base, ao invés de esperar pelas decisões a nível federal.

Outro objetivo básico era, iniciado o processo de descentralização, vencer as pesadas máquinas burocráticas, tanto do Inamps como do MS, transferindo aos estados e municípios todos os recursos, dando inclusive autonomia para adaptar o projeto às suas próprias realidades. No plano federal, ficariam as definições de políticas, direção, rotinas administrativas, etc...

A proposta real de convênios com os estados surgiu em maio de 87. Logo depois, em julho, houve o decreto, assinado pelo presidente Sarney, aprovando a criação do SUDS. A partir daí todos os estados da União, com exceção do Piauí, assinaram o convênio para a implantação do Sistema Único.

Radis — Qual é a situação do SUDS nos estados hoje, quando a Constituinte acaba de votar a aprovação do Sistema Único de Saúde?

Hésio — O SUDS evoluiu até possuir uma série de normas jurídicas e administrativas praticamente satisfatórias. Hoje ele tem um bom sistema de prestação de contas por exemplo. Pela evolução do SUDS ficou patente a consolidação da proposta de descentralização. De janeiro à maio de 88 o então ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, assinou vários decretos, aperfeiçoando as normas jurídicas e financeiras já instituídas. Hoje, todos os estados têm orçamento definido e integrado para 88. Em vista disso, foi fácil para a Constituinte definir o Sistema Único em função do SUDS, em função de seus resultados positivos. O sucesso do SUDS motivou os constituintes a aprovarem a unificação.

Radis — Com a aprovação do Sistema Único pela Constituinte, como ficará o SUDS? Quais são os próximos passos?

Hésio — O passo seguinte à promulgação da Constituição será a criação de leis ordinárias que deverão susbstituir a Lei 6229/75, do Sistema Nacional de Saúde. Falta ainda definir, discutir a nível federal o financiamento e administração do novo Sistema. A grande discussão girará em torno do órgão único que deverá gerir tudo isso. Penso que, se a Constituição for promulgada em setembro, desde aí se deve começar a aprofundar essas questões, para que tudo se viabilize ao longo do primeiro semestre de 89.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

4 Indicadores da recessão

5 Simpósio da febre amarela

6 Medicamentos

7 Biotecnologia e as patentes

8 Eventos

NÚMERO DE ACIDENTES ESTÁ AUMENTANDO

Durante o ano de 1987 o Brasil registrou 5.238 mortes por acidentes de trabalho, enquanto no ano de 1986 foram registradas 4.898 mortos pelo mesmo motivo. Os dados são da Coordenadoria de Informática da Previdência Social, que anunciou também a diminuição do número de trabalhadores que ficaram incapacitados devido a acidentes no trabalho. Enquanto em 1986 o número de trabalhadores que requereram aposentadoria por invalidez foi de 5.168, em 1987 foram registrados apenas 4.898 pedidos. O que aparentemente parece ser um índice positivo, na verdade demonstra que os acidentes podem estar aumentando sua gravidade e matando trabalhadores que anteriormente ficavam inválidos.

Segundo os dados divulgados, somando-se os mortos, aposentados por invalidez acidentária e os incapacitados parcial e permanentemente, chega-se a um contingente de 28.388 trabalhadores alijados do mercado de trabalho, sendo que 10.136 totalmente e 18.252 parcialmente.

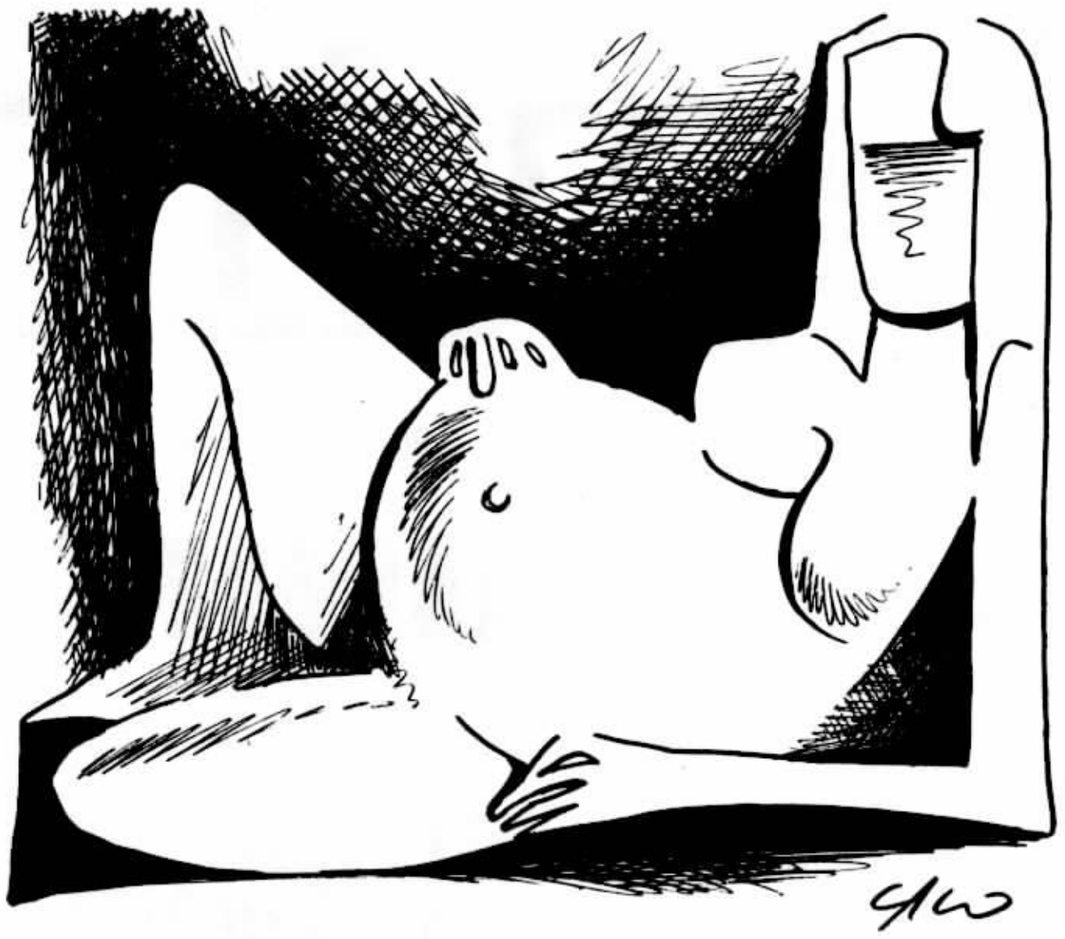
MULHER

NASCEM DEZ MIL, MORREM SETE MULHERES

Segundo levantamento e pesquisas realizadas pela Comissão Especial dos Direitos de Reprodução da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, presidida pela deputada Lúcia Arruda, a cada dez mil nascimentos ocorridos no Rio, 7,1 mulheres morrem. Apenas 2% das mulheres são atendidas pelo serviço de ginecologia, incluindo a Previdência Social, e apenas 13% das grávidas fazem o pré-natal. Também os abortos têm provocado problemas, já que a maioria é feita na clandestinidade. Só no Hospital Miguel Couto 40% dos leitos são ocupados por mulheres com seqüelas do aborto.

Como forma de alerta para a realidade de que "um milhão de mulheres continuarão morrendo a cada ano por causa de partos mal feitos e abortos clandestinos", foram realizadas manifestações no Rio, no dia 28 de maio, dia escolhido no Encontro de Saúde da Costa Rica, no ano passado, como o Dia Internacional pela Saúde da Mulher.

De acordo com a deputada Lúcia Arruda, a morte materna em conseqüência das complicações na gravidez e na parto está em sétimo lugar como causa mortis de mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos. Por outro lado, o câncer ginecológico, facilmente controlado com exames preventivos rotineiros, é responsável por 20% das mortes na idade fértil, no caso do câncer de mama, e 5% no de colo de útero. "Além da pobreza", explica a deputada, "os fatores que determinam a insegurança da



gravidez e do parto são o estado de saúde das mulheres antes ou durante a gravidez e a forma como se estabelece a relação profissional saúde/mulher".

● LEVANTAMENTOS

A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) possui um levantamento realizado entre 1.800 mulheres em seis favelas cariocas. Dessas, 60% na faixa de 15 a 49 anos estão esterilizadas e, somente no Estado do Rio, sabe-se que mais de dois milhões de mulheres consomem contraceptivos aleatoriamente, muitos deles nocivos à saúde. Esses dados confirmam as pesquisas de Lúcia Arruda, onde concluiu-se que, por causa da desinformação da mulher acerca de seu próprio corpo e da péssima qualidade do atendimento, 60% dos partos são realizados através de cesáreas induzidas, e que a esterilização é o segundo método anticoncepcional, depois da pílula.

Números do Inamps revelam que, de março a dezembro de 1979, 176.663 mulheres foram internadas, no Inamps e hospitais conveniados, devido a seqüelas de aborto. Em 1980, esse número subiu para 201.597, sendo 14% adolescentes. Além das mulheres, os bebês também são atingidos pelas ameaças às vidas de suas mães. Em cada 1 mil nascidos vivos, 40 morrem entre o primeiro e o 28º dia de vida. Causa Mortis: doenças adquiridas no ventre materno após o sétimo mês de gestação, por ocasião do parto ou até sete dias após o nascimento.

● Ainda mais alarmantes do que os dados colhidos nos levantamentos feitos pela Comissão Especial dos Direitos de Reprodução da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, pela Escola Nacional de Saúde Pública e pelo Inamps, são as notícias provenientes de Brasília, que indicam a desestruturação da equipe que estava empenhada na implantação de um Programa digno de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM/MS) que, debatido e defendido pelas mulheres do Brasil, vinha articulando esforços técnicos e políticos desde 1983.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde da Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **INAMPS**. **Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento, **Equipe do Projeto RADIS** Carlos Xavier, Jandira Vilhena, Marco Antonio Aguiar, Marcus Barros Pinto, Marisa Aguiar, Rogério Lannes, Simone Oliveira, Sinval Brandão e Victor Ebraico. **Participaram nesta publicação: Texto** — Carlos Xavier (Caco), Rogério Lannes, Alvaro Nascimento, Marcus Barros Pinto e Sinval Brandão. **Banco de Notícias** — Simone Oliveira. **Ilustrações** — Caco. **Diagramação e Arte Final** — Victor Ebraico. **Tiragem** — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA. **Projeto RADIS** — Av. Brasil, 4.036 - sala 515 - CEP 21040 - Manguinhos RJ - Tel.: (021) 270-9122 R. 288-287.
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias sobre saúde veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, Diário de Pernambuco, O Liberal e Zero Hora,** e as revistas **Veja, Isto é, Afinal** e **Ciência — Hoje.**

AIDS E VACINA

LABORATÓRIOS QUEREM FAZER DUAS VACINAS

Os laboratórios de pesquisa médica deverão desenvolver, no mínimo, dois tipos de vacina contra a Aids: uma para o vírus HIV 1 (o mais comum) e outra para o HIV 2 (mais presente na África). A informação é do diretor do Departamento Científico do Instituto Pasteur, de Paris, Marc Girard, presente ao III Congresso Internacional de Doenças Infecciosas, no Rio de Janeiro, em abril último.

No mesmo congresso, Kathryn Pattishall, diretora da Divisão de Pesquisas Médicas do laboratório inglês Boroughs Wellcome – que sintetizou o AZT – informou que altas doses deste medicamento fizeram desaparecer os anticorpos do vírus da Aids em seis pessoas, mas deixou claro: "Ainda é cedo para afirmarmos que o Retrovir (nome comercial do AZT) mata o vírus da Aids. Por isso é que estamos fazendo novos estudos para confirmar os resultados".

AIDS E OS NÚMEROS

NOVOS CASOS NOTIFICADOS

A Divisão de Controle de AIDS do Ministério da Saúde divulgou dados parciais de novos casos da doença, excluindo os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que não forneceram ao Ministério as suas notificações. Com mais 12 casos em abril e outros 132 de meses anteriores, registrou-se agora no País o total de 3100 aidéticos.

Segundo a diretora da Divisão, Lair Guerra de Macedo, o fato do Rio e São Paulo não informarem seus casos se constitui um desleixo, uma vez que todos os estados foram avisados de que a notificação é obrigatória e deve ser feita até o dia 5 de cada mês. Ela informou que dos 3100 aidéticos registrados, 1670 morreram, elevando o índice de mortalidade de 43% para 53,87%. A principal forma de transmissão ainda é a sexual, com 74,7%, sendo 46% homossexual. A transmissão pelo sangue é responsável por 18,23% dos casos.

AIDS E DROGAS

MINISTÉRIO LANÇA CAMPANHA

"Morrer de AIDS é o fim da picada". Este é um dos slogans da campanha anti-AIDS que o Ministério da Saúde vai lançar na primeira quinzena de julho, dirigida aos viciados em drogas. A campanha terá filmetes na TV com depoimentos de personalidades que perderam amigos e conhecidos vítimas da doença, além de adesivos para serem colados em banheiros públicos, anúncios em jornais, revistas e cartazes.

A campanha, que está orçada em quase dois milhões de dólares, vai sugerir aos viciados em drogas que não compartilhem seringas. A idéia, segundo um assessor do Ministério da Saúde, é convencer o viciado que, se ele usar seringas descartáveis ou esterilizadas, poderá até mesmo morrer em conseqüência da droga (overdose), mas jamais das seqüelas da AIDS.

O Ministério da Saúde está convencido de que a campanha suscitará polêmica no Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), uma vez que o governo está assumindo a existência no País de um contingente considerável de drogas, mas acredita ser possível reverter o quadro de viciados em drogas injetáveis que estão expostos ao risco de infecção de AIDS.

ENTREVISTA

CONTROLE DO SANGUE VIRÁ PAULATINAMENTE

Almir Gabriel
Deputado Federal

Radis – No dia seguinte à votação do texto da Ordem Social, com a aprovação da Emenda do Sangue, vários jornais abriram manchetes prevendo a falta de sangue e hemoderivados no país. Até que ponto isso pode ser encarado como verdadeiro?

Deputado ALMIR GABRIEL – Essas afirmações são, no mínimo, precipitadas. A lei tem um prazo para avançar nessa questão até que todo o sangue e hemoderivados estejam sob controle do Estado. A lei disporá sobre isso e, sendo mediante lei, permitirá uma discussão maior, um detalhamento mais adequado, fixando um futuro que virá em várias etapas: primeiro trata-se das transfusões, depois dos hemoderivados, etc. Aqueles que hoje já se dedicam a essas atividades deverão deixar de fazê-lo daqui a algum tempo, mas eles têm um capital envolvido, têm um lucro a tirar e funcionários a pagar. Não creio que logo no dia seguinte à promulgação da Constituição eles possam lacrar as portas de suas instituições.

O perigo é fazer com que a lei ordinária demore a aparecer. E se a lei não conseguir cobrir tudo de uma vez, é preferível estabelecer algumas prioridades, alguns princípios básicos a serem seguidos, para logo depois tratar de algumas coisas que podem ser consideradas menos essenciais. Hoje, 80% do sangue está nas mãos da iniciativa privada e, portanto, a busca de uma lei imediata, perfeita e abrangente em todos os sentidos, pode acabar resultando em um desfavor em relação à política do sangue. Isso terá que ser paulatino.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PRESO DONO DE BANCO DE SANGUE

Pela primeira vez na história da justiça brasileira, um médico teve sua prisão preventiva decretada por vender sangue contaminado. O Dr. Antonio Crivano foi preso pela Polícia Federal do Rio de Janeiro, acusado de infringir normas de saúde pública que visam a impedir a propagação de doenças infecto-contagiosas (artigo 268 do Código Penal), de opor-se à execução de ato ilegal (artigo 329) e de desobediência legal ao funcionário público responsável pela vigilância sanitária (artigo 330). Sujeito a até 3 anos de prisão, ele poderá ter sua pena aumentada em mais um ano por ser médico.

Crivano é proprietário do banco de sangue que leva o seu nome e que funcionava no centro do Rio, quando foi fechado em janeiro passado pela Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, que ali constatou bolsas contaminadas por vírus da AIDS e hepatite.

SALÁRIOS

PERDA EM 87 SÓ SE COMPARA À DE 84

A perda real dos salários da indústria paulista em 87, calculada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em 7,1%, só se compara ao período recessivo de junho de 83 a junho de 84, quando a indústria reduziu os salários de seus trabalhadores em 7,7%. A explicação que a diretora da Análise Sócio-Econômica da Fundação Sistema de Análise de Dados (Seade), Annez Andraus, dá para os aumentos dos salários

médios no período posterior a 1984 é que as primeiras pessoas a perder o emprego, em épocas recessivas, são as que recebem os menores salários. "Quando os trabalhadores da base da pirâmide são demitidos, certamente a média salarial dos demais aumenta", ironizou.

ALIMENTOS

CAI CONSUMO DE CARNES, ARROZ E MASSAS

O consumidor comprou menos 22% de carne, 10% de arroz e 20% de massas, na comparação do primero trimestre de 88 com o do ano passado. As informações de Aylton Fornari, vice-presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), indicam ainda uma queda real de 13,3% no faturamento das empresas, na comparação des-

ses dois períodos. A explicação para a queda do consumo de alimentos básicos, segundo Fornari, está no "desabastecimento que ainda persistia nos primeiros três meses do ano passado, em função do Plano Cruzado".

MORADIA

AUMENTA A POPULAÇÃO FAVELADA

Mais de cinco milhões de paulistanos — metade da população da Capital — vive em favelas, cortiços ou moradias sem condições mínimas de habitabilidade e higiene. Em 14 anos, de 1973 a 1987, o número de favelados aumentou em 1.039,86%, enquanto o crescimento da população foi de 59,89%. Segundo a Secretaria Municipal de Habitação, 818.872 habitantes moram em 1.594 favelas — população semelhante à da cidade de Campinas. Da população favelada do município, 47% concentram-se na zona sul, distribuídos em 739 favelas de pequeno porte.

PROGRAMAS

DIMINUEM AS VERBAS PARA O SOCIAL.

Os programas sociais, como saneamento rural, controle de endemias no Nordeste, suplementação alimentar, mutirão habitacional, apoio à população rural carente, crédito rural para a reforma agrária e irrigação, serão afetados por cortes na reformulação do Orçamento Geral da União (OGU), segundo informou o Ministério do Planejamento. As únicas exceções serão os programas de bolsas de estudos e a distribuição de leite para crianças carentes. O corte direto previsto no orçamento é de 0,9% do Produto Interno Bruto, cerca de Cz$ 648 bilhões.

DESEMPREGO

AUMENTA A TAXA, DIZEM IBGE E DIEESE

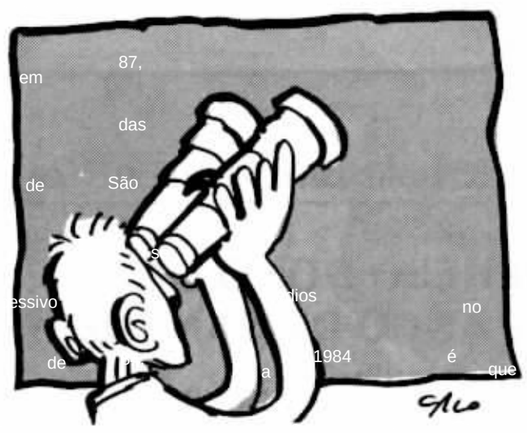
A taxa média do desemprego aberto subiu em fevereiro para 4,33%, o que signifca uma elevação de 13,9% em relação aos 3,80% registrados em janeiro, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na Grande São Paulo, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese), a taxa subiu de 9,9% para 10,3%, entre fevereiro e março..Isso significa que mais 35 mil pessoas ficaram sem trabalho no mês de março, elevando a massa de desempregados da região para 789 mil pessoas.

INFLAÇÃO

SOBE MAIS AINDA O CUSTO DE VIDA

Continua subindo a inflação no Brasil. Só no município de São Paulo, a alta do custo de vida das pessoas com renda entre dois e seis salários mínimos foi de 18,23% na segunda quadrissemana de abril, período que vai do dia 21 de março a 17 de abril, segundo informou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (FIPE/USP).

Na área de saúde e higiene, o custo aumentou muito mais do que a taxa da inflação, segundo a Fundação Getúlio



Vargas. Enquanto a inflação, até maio de 1988, estava acumulada em 99,30%, os produtos de higiene, consultas médicas e dentárias, serviços hospitalares e remédios aumentaram 107,98% no Rio de Janeiro. No acumulado de 12 meses, o item assistência à saúde subiu 634,92%, contra os 482,36% da inflação medida pela FGV.

ANÁLISE:

Plínio Pereira,
economista do Ibase

A QUESTÃO: HÁ RECESSÃO NO BRASIL?

"A ecessão é uma palavra muito forte. Entretanto, não há dúvidas, estamos vivendo uma situação de *pré*-recessão. Todos esses indicadores, revelando queda nas vendas do comércio, aumento do desemprego, altas taxas de inflação e queda do poder aquisitivo são indícios de um forte desaquecimento na economia. Comparando: no início de 1987 a economia brasileira estava vivendo um momento de inércia. Só em meados do ano passado você começa a perceber essa queda na economia. Hoje, o Brasil está fechando um novo acordo com o FMI, e isso implicará num aprofundamento do processo recessivo.

A lógica dos países endividados é que eles devem buscar o superávit para pagar a dívida. Para que isso aconteça, é necessário incentivar a economia à exportação, incentivar à indústria a procura do mercado externo. Não interessa vender internamente. Dentro dessa lógica, o salário tende a ser comprimido para não haver compra. Onde pode haver crescimento, dentro dessa estrutura? Somente nos setores onde se trabalha com exportação... O mercado interno, com comércio interno, é achatado e, com a sequência desse processo, a recessão vai aos poucos se configurando, aumentando"

FEBRE AMARELA

SIMPÓSIO ANUNCIA NOVA VACINA

A Fundação Oswaldo Cruz se prepara para iniciar os testes de uma nova vacina para a Febre amarela. O trabalho, já em fase avançada e a ser testado brevemente em seres humanos, foi apresentado no Simpósio Internacional de Febre amarela e Dengue, realizado de 15 a 19 de maio no Rio de Janeiro. O diretor de Biomanguinhos, responsável pela produção de imunobiológicos da Fiocruz, Akira Homma, um dos cientistas que trabalham no projeto, declarou que os testes finais ainda levarão um certo tempo para comprovação da eficiência total da vacina, pois ainda falta que se cumpram algumas etapas laboratoriais. "Não terminaram ainda os testes de neurovirulência, que significa experimentar os efeitos da imunização sobre o sistema nervoso, o que é feito em macacos. Nos testes humanos, trabalharemos inicialmente com uma pequena amostragem (três pessoas) e depois com um grande grupo".

Segundo Akira, a vacina representa um grande avanço em relação ao método clássico atualmente em uso. "O novo método é feito em cultura de células (fibroblastos), dispensando os tradicionais embriões de galinha (ovo fecundado) e fará avançar em qualidade e quantidade em relação ao mesmo, pois por este método se produz até 4500 doses, enquanto que pelo antigo apenas 300", afirmou.

● 50 ANOS DE COMBATE

O Brasil é atualmente o maior produtor e exportador de vacina para Febre amarela, ocupando 80% da produção mundial. Para isto produz 35 milhões de doses anuais, que saem da Fiocruz diretamente para a Sucam, além dos importadores comuns, como Colômbia, Bolívia e Nigéria. O novo método permitirá multiplicar quinze vezes a capacidade de produção.

O Simpósio comemorou o cinquentenário da introdução da cepa 17 D no Brasil. A cepa ou estirpe do vírus da Febre amarela, com a qual se produz a vacina tradicional e a nova, foi trazida ao país em 1937, pelo cientista norte-americano Smith, da Divisão de Saúde da Fundação Rockfeller, que a pesquisou e a isolou em Nova Iorque. Em Manguinhos, no pavilhão construído pela Rockfeller, foi iniciada a produção da vacina naquele mesmo ano.

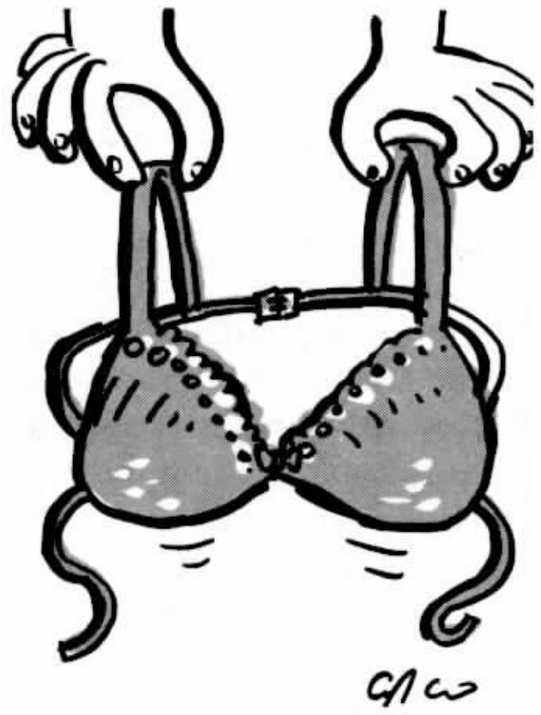
A reunião contou com a participação dos principais pesquisadores e autoridades do país que lidam com os estudos de combate à Febre amarela e Dengue, além de autoridades mundiais no assunto. Cientistas como S. B. Halstead, da Fundação Rockfeller; J. Meegan, da Organização Mundial de Saúde (OMS); Hermano Groot, da Colômbia; o cubano Gustavo Kouri Flores e o nigeriano A. Nasidi debateram suas experiências de trabalho no combate a estas endemias em seus países e no mundo.

CÂNCER DE MAMA

CAMPANHA INCENTIVARÁ O AUTO-EXAME

Cassia Kiss, a atriz que se notabilizou como Lulu, a mulher de Zé das Medalhas, na novela "Roque Santeiro" aparecerá nua, da cintura para cima, em uma peça publicitária que fará parte de uma campanha inédita na TV, para prevenir o câncer de mama, promovida pelo Ministério da Saúde. A atriz, que se nega a aparecer nua em revistas masculinas — o que considera "prostituição de banca" — não se sente constrangida em participar desta campanha, afirmando que considera "um barato" servir de instrumento para que as mulheres prestem atenção ao corpo, principalmente à mama, que é uma das partes mais vulneráveis e importantes na alimentação dos bebês.

O câncer na mama causa a morte de quatro mil mulheres por ano, de acordo com dados do Ministério da Saúde, e o maior problema reside no fato de que as mulheres não realizam o auto-exame. Atualmente as mulheres só procuram o médico quando a doença já se encontra em estágio avançado e se o exame periódico fosse adotado, as chances de cura seriam bem maiores. Além da campanha na TV, o Ministério distribuirá folhetos em postos de gasolina, cabeleireiros, supermercados e outros estabelecimentos, esclarecendo que "basta a mulher pressionar levemente toda a extensão do seio com a ponta dos dedos. Ao menor sinal de caroço, deve procurar um médico".



ENERGIA NUCLEAR

CNEN TERÁ ÓRGÃOS EM SETE ESTADOS

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) deverá criar até o fim do ano sete laboratórios regionais para treinamento de técnicos em energia nuclear e fiscalização das 20 mil fontes de radiação do país. O físico José Júlio Rozenthal, Chefe do Departamento de Instalação de Materiais Nucleares, disse que a CNEN deverá investir Cz$ 70 milhões em equipamentos de medição da radiação. Segundo ele, os laboratórios serão instalados em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Belém, Fortaleza e Recife através do convênio assinado entre os ministérios da Saúde, Trabalho, Habitação e Desenvolvimento e a CNEN, em setembro passado, quando do acidente com o césio 137 em Goiânia.

CONVÊNIO

BRASIL E CANADÁ CONTRA O CÂNCER

O Ministério da Saúde e o Governo do Canadá firmarão convênio no valor de US$ 10 milhões (cerca de Cz$ 164 bilhões no câmbio oficial) para o reequipamento radioterápico dos hospitais brasileiros especializados em câncer. Segundo o diretor da Divisão de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde, Geniberto Paiva, o empréstimo do governo canadense terá prazo de dois anos de carência e de dez anos para pagamento. Os recursos serão aplicados na compra de radiadores ionizantes, bombas de cobalto e aceleradores lineares de elétrons.

Os equipamentos serão distribuidos a hospitais públicos, filantrópicos e privados que tenham estrutura para manter o serviço. Os hospitais privados, no entanto, receberão os equipamentos em regime de comodato, até o pagamento. Paiva acrescentou que os interessados devem formalizar os pedidos de equipamentos em três semanas. Em reunião com 60 diretores de hospitais, em Brasília, ele passou as primeiras informações.

DOENTES RENAIS

TRANSPLANTE É A GRANDE ESPERANÇA

Há, no Brasil, 12 mil pessoas que dependem de uma máquina de hemodiálise para sobreviver. São os deficientes renais crônicos que, segundo estimativas, podem chegar a quatro vezes mais. Na realidade, a maioria sequer tem um diagnóstico correto ou acesso à hemodiálise. A grande esperança destes pacientes seria o transplante, mas hoje são feitos no Brasil, por ano, apenas 800, quando seriam necessários no mínimo dois mil. A espera por um rim de

cadáver chega a cinco anos e de pessoas vivas chega a dois anos. Outro problema que vem agravando a saúde dos deficientes renais é a necessidade de transfusões sanguíneas, o que os expõe a outras doenças como Aids e hepatite B.

IMUNIZAÇÃO

MINISTÉRIO LANÇA PROGRAMA NACIONAL

O Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Imunização, no dia 6 de maio, que visa informar a população sobre a importância da vacinação. O motivo do Programa está no baixo índice de vacinação no Brasil, ainda insuficiente para controlar doenças como a poliomielite, sarampo, tétano, difteria e coqueluche. O esquema ideal de vacinação é composto por três doses da vacina antipólio (a da "gotinha"), três da vacina tríplice (contra difteria, coqueluche e tétano) e uma contra sarampo.

O sarampo ainda atinge a

1,3 milhão de crianças, provocando a morte (por suas conseqüências) entre 1.500 e 3 mil crianças. A cobertura por vacinas está em 60%, quando seriam necessários 95%. A vacina tríplice ainda não atingiu aos 80% de cobertura necessários para o controle e a pólio já é considerada prestes a ser controlada. O objetivo é erradicá-la até 1990.

DESCARTÁVEIS

BRASIL VAI IMPORTAR SERINGAS

O Ministério da Saúde vai importar 6,5 milhões de seringas descartáveis, a um custo de Cz$ 70 milhões, para garantir a vacinação contra difteria, tétano e coqueluche (a chamada vacina tríplice). A importação será feita através da Organização Panamericana de Saúde (Opas). O produto está em falta no mercado e, quando encontrado, é vendido por altos preços, devido à grande procura de produtos descartáveis. Os hospi-

tais públicos de Brasília têm pago Cz$ 70,00 por uma agulha, cujo preço de tabela é Cz$ 10,00. A seringa de 5ml, tabelada em Cz$ 60,00 só é encontrada por Cz$ 150 ou Cz$ 200.

Preço dos remédios assusta consumidor

LEA CRISTINA

Comprar menos remédios do que o médico receitou, procurar promoções nas farmácias dos supermercados, e passar a adquirir o produto quando se tem dinheiro, ou seja, no fim do mês. Estas são algumas mudanças no hábito do consumidor diante da alta de preços dos remédios a partir de outubro do ano passado. Contra uma inflação de 365,9% em 1987, a variação dos preços dos remédios [illegible] IPC chegou [illegible] De fe-

AUMENTOS EM QUINZE MESES

(CZ$)

PRODUTO	JAN/87	HOJE	%
Bactrim F cx c/2envxx5comp	26.79	490.00	1.601,9
Baralgin cx 50/2ml	48.54	2.045,00	4.113,0
Cewin 5x 6comp	20.66	381,00	1.744,1
Colubiazol spray 20ml	16.46	417,00	2.433,4
Coristina D 48x4comp	63.28	1.466,00	2.216,6
Fenergan 50mgx25amp	19.67	442,00	2.124,4
Hyd[illegible]	93.42	1.[illegible]	1.322,4

Jornal O GLOBO, 1º de maio de 1988

ANÁLISE

Em 1987, o mercado dos chamados produtos éticos — aqueles que devem ostentar a faixa vermelha na embalagem — cresceu 229% em relação a 1986, totalizando US$ 717 milhões (cerca de Cz$ 140 bilhões). Este aumento pode ser explicado de duas maneiras: graças ao aumento das vendas de especialidades ou através do crescimento dos preços unitários.

Não há motivo para que tenham aumentado as vendas de unidades, pois não ascendeu o poder aquisitivo da população, nem tampouco houve plano de expansão das compras de remédios pelo governo a ponto de justificar a elevação ocorrida. Ao contrário, os cálculos mais otimistas explicariam, no máximo, um crescimento vegetativo das vendas. Resta, portanto, a segunda hipótese: o incremento observado no mercado foi devido ao aumento dos preços.

Neste momento da vida nacional onde acaba de ser sacramentado pela Constituinte o Sistema Único de Saúde, é importante perguntar como serão supridas as necessidades de medicamentos da população atendida por este sistema. Menos da metade da população brasileira tem acesso ao remédio. Será que os aumentos impressionantes nos preços ao consumidor vão fazer com que a parcela coberta diminua ainda mais?

O mercado governamental — medicamentos adquiridos pelo sistema oficial de saúde — corresponde a 35% do total de vendas. Os restantes 65% correspondem às compras feitas nas farmácias. Será que o aumento dos preços unitários não vai acabar expulsando segmentos significativos das faixas populacionais que ainda podem adquirir medicamentos nas farmácias?

A solução talvez esteja em ampliar a fatia gasta pelo Estado, escalonando-a priorizando o financiamento do remédio realmente útil e necessário.

• **Suely Rosenfeld**
Da Escola Nacional de Saúde Pública e ex-diretora da Dimed (Divisão de Medicamentos), do Ministério da Saúde.

ÚLCERA

10% DA POPULAÇÃO É ATINGIDA

A úlcera gastrointestinal já atinge hoje a 10% da população brasileira. Dentre as doenças do tubo digestivo, é a que mais causa ausência do trabalho. Dos dois tipos em que a doença se apresenta, o mais usual é a úlcera duodenal, incidindo principalmente entre os 20 e 30 anos, enquanto a úlcera gástrica parece mais concentrada a partir dos 40 anos, atingindo o pico em pessoas na faixa dos 50 anos. Seus sintomas mais comuns são dores abdominais, do tipo geralmente descrito como "queimação", além de náuseas e vômitos.

"ABRE ASPAS"

"Em termos de incentivo à pesquisa, mandar um bom pesquisador para uma universidade estrangeira conceituada equivale a montar aqui uma boa escola."

• Crodowaldo Pavan, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

"Éramos pobres em 1987. Hoje, além de pobres, somos parasitas."

• Odsson Alves Ferreira, morador de Goiânia, ameaçado de perder o dedo indicador da mão direita e apresentando outras seqüelas do acidente radiativo ocorrido há oito meses.

"Já é tempo, meu amigo, já é tempo..."

• Ronald Reagan, em visita à União Soviética, citando o poeta Alexander Púshkin.

"... tempo de parar de especular com o importante problema dos direitos humanos!"

• Artigo do jornal *Pravda*, órgão oficial do PCUS, ironizando a citação.

"Presidente gasta três anos de seu mandato para conseguir mais um."

• Manchete do jornal *A Folha de São Paulo*, um dia depois da Constituinte conceder 5 anos de mandato ao presidente José Sarney.

"Navegar é preciso, viver é impreciso."

• Millôr Fernandes, do alto de seus 50 anos de carreira.

O ASSUNTO É...

BIOTECNOLOGIA

• O JORNAL

LEI BRASILEIRA NÃO PREVÊ PATENTES

O pesquisador brasileiro encontra dificuldades para registrar novos inventos ou processos em biotecnologia, por causa da inexistência de legislação específica para concessão de patentes nessa área. De 1980 até agora, segundo a diretora de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Margarida Mittelbach, foram raros os casos de concessões ligadas à biotecnologia, no Brasil. Dos 109 pedidos depositados nessa área, 55% são de empresas e universidades norte-americanas, e apenas 2% de empresas ou universidades brasileiras.

Nos Estados Unidos, ao contrário do que ocorre no Brasil, o pedido de patente é regra para o pesquisador, sendo que muitas empresas registraram, nos últimos anos, centenas de novos seres, em geral microorganismos, como bactérias modificadas em laboratório. No Brasil, garante Margarida, nunca foi feito um pedido de patente na área de Engenharia Genética. E, se tivesse sido feito, provavelmente não teria sido concedido, porque nossa lei ainda não prevê patentes para seres vivos alterados geneticamente.

Jornal do Brasil, 8 de maio

• O PESQUISADOR

PATENTE SÓ COM DESENVOLVIMENTO

O nascimento da nova Biotecnologia, relacionado à utilização industrial de seres vivos manipulados pelas modernas técnicas da Engenharia Genética, data do início da década de 70. Essa tecnologia recente vem se desenvolvendo e apresentando resultados sobretudo nos países capitalistas avançados, como os Estados Unidos, França, Japão, Inglaterra e Alemanha. Nesse contexto, quando pensamos no Brasil, o vemos com escassos recursos científicos e tecnológicos, apresentando poucas possibilidades de gerar *invenções* em biotecnologia, relativamente ao verificado nos países desenvolvidos.

Uma decisão prematura e pouco refletida de permitir indiscriminadamente o livre patenteamento de produtos e processos biotecnológicos poderia representar uma séria ameaça à capacitação tecnológica nacional. Uma estratégia de patenteamento em biotecnologia teria de ser, assim, acompanhada por um programa de desenvolvimento tecnológico interno que garantisse o incremento real do potencial inventivo local, permitindo a concessão de patentes na medida em que as instituições nacionais estiverem capacitadas a competir em condições menos desvantajosas com as oriundas dos países mais desenvolvidos.

Carlos Augusto Grabois Gadelha (Economista da Núcleo de Estudos da Presidência da Fiocruz)

PESQUISA

FALTAM VERBAS E SOBRAM PROIBIÇÕES

Em visita à Fundação Oswaldo Cruz, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique da Silveira, se comprometeu junto ao Presidente da Fundação, Sergio Arouca, e ao Diretor de Bio-Manguinhos, Akira Homma, a buscar junto à área econômica do Governo soluções para as dificuldades que as instituições de pesquisa enfrentam devido à limitação de orçamento e à proibição de contratações, mesmo as necessárias para substituição de pessoal. O Presidente da Fiocruz alertou o Ministro sobre a possibilidade de comprometimento das pesquisas realizadas na Fundação pela dificuldade de contratação de novos pesquisadores e técnicos. Segundo Akira Homma, que dirige a unidade de produção de vacinas da Fiocruz, seriam necessários US$ 30 milhões para o Brasil se tornar auto-suficiente da produção de vacinas contra a poliomielite e tríplice (que controla a coqueluche, difteria e tétano).

QUÍMICA FINA

SIMPÓSIO DISCUTE O FUTURO DO SETOR

Estimular o desenvolvimento do setor de Química Fina definindo pólos de tecnologia e concentrando neles os recursos disponíveis. Esta foi uma das propostas surgidas no I Simpósio Nacional de Química Fina, realizado em S. Paulo, que reuniu os principais especialistas do setor. Para José Carlos Gerez, da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (Codetec), a análise das perspectivas do setor deve ser feita a partir da produção local, hoje representada por fármacos (30%), produtos agroquímicos (20%) e cosméticos (1%). Para ele, a predominância dos fármacos deve-se sobretudo a seu baixo custo de desenvolvimento quando comparado a outros produtos da área, como os defensivos agrícolas. Ele afirmou que o País precisa "de uma política industrial clara e duradoura" para que o setor possa se desenvolver e concorrer em pé de igualdade em outros mercados.

REGISTRO GERAL

ENERGIA NUCLEAR

UNICAMP CONSTRÓI LABORATÓRIO

Um laboratório de radiação será construído no conjunto do Hospital das Clínicas de Campinas, através de um convênio entre a Universidade de Campinas (Unicamp) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen). Segundo o reitor Paulo Renato Costa Souza, o laboratório se destina a desenvolver técnicas para o tratamento de pacientes atingidos pela radiação e pesquisas científicas visando melhorar o conhecimento dos efeitos de radiações ionizantes em seres vivos.

SARAMPO

AGOSTO/ NOVEMBRO 88

Biomanguinhos está organizando, com apoio do Governo do Japão, um curso internacional para controle de vacina contra sarampo para 10 países da América do Sul. O curso irá de agosto a novembro e deve ter um participante por país, a ser indicado pelo Itamarati.

C&T

SECRETARIAS VÃO REPRESENTAR MCT

Ampliar sua presença nacional sem contratação de pessoal. Esta foi a principal justificativa dada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia ao assinar, dia 6 de maio último, um convênio com todas as Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia já existentes, garantindo seu funcionamento também como núcleos regionais do Ministério. Os estados que não tem esta secretaria serão representados pela secretaria responsável pela pesquisa tecnológica no Estado, geralmente a de Indústria e Comércio.

No mesmo ato o MC&T anunciou que o decreto proposto por ele, que autoriza o abatimento de até 10% do imposto de renda devido para empresas que investirem em tecnologia, já recebeu parecer favorável da área econômica do Governo, devendo ser assinado pelo Presidente José Sarney.

CÂNCER

"VAQUINHA" ALCANÇA US$ 500 MIL

O Hospital Mário Kroeff, do Rio de Janeiro, especializado no tratamento de câncer, inaugurou, no início de maio, seu aparelho linear de elétrons. Trata-se de um sofisticado equipamento de radioterapia, que aumentará a capacidade atual de atendimento de cem para 200 pacientes por dia. O destaque na inauguração, porém, não foi o aparelho, mas o ídolo Zico, camisa 10 do Flamengo, ponta-de-lança da campanha "Uma vaquinha contra o câncer", tendo aparecido em publicidade convidando a população à colaborar com a compra do aparelho. Sem recursos, o hospital lançou a campanha e conseguiu os US$ 500 mil (CZ$ 68 milhões no câmbio oficial) necessários. A maior vantagem do novo aparelho é que ele atua de forma mais rápida e mais precisa que a bomba de cobalto, atacando somente as células cancerosas.

AVISO

Esta seção da SÚMULA destina-se
a divulgar eventos, congressos, seminários,
encontros, cursos e outras atividades
do setor saúde e áreas correlatas.
Para que possamos servir melhor aos leitores
de todo o país, contamos com a sua colaboração:
remeta-nos a agenda de eventos de sua instituição,
ou entidade. Publicaremos com prazer.

EVENTOS

- **Curso de Extensão Universitária sobre Genética Quantitativa Florestal**
  Piracicaba — SP
  Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
  Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
  Departamento de Silvicultura
  Caixa Postal: 09 — Piracicaba — SP

- **XI Congresso Brasileiro de C& T de Alimentos**
  09/08 — 12/09 — Recife — PE
  Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos — SBCTA/ prof. Nonete Barbosa Guerra/ Regional de Pernambuco
  Fone: 0192 — 41-0527; 081 — 271-3422 — 271-3194

- **III Encontro Nacional de Enfermeiros do Trabalho**
  22/08 — 26/08
  FUNDACENTRO — Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho
  Fone: 011 — 853-6588 c/Ruth

- **Sociedade Brasileira de Cardiologia**
  Departamento de Cardiologia da Associação Médica Brasileira
  01 a 06/08 — Semana da Hipertensão Arterial em Marília — SP
  20/08 — Simpósio de Hipertensão Arterial e Colesterol na Doença Coronariana - João Pessoa - PB
  22 a 28/02 — Semana da Hipertensão Arterial em Fortaleza — CE
  Fone: 021 — 284-1290

- **XXII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latinoamericano de Patologia Clínica**
  28/08 — 03/09 — Belo Horizonte — MG
  Companhia Mineira de Promoções — PROMINAS MINASCENTRO — Belo Horizonte — MG
  Av. Augusto Lima, 785